



## **Declaração**

**S. Exa. Kay Rala Xanana Gusmão**  
**Primeiro-Ministro de Timor-Leste**

### **Cimeira do g7+**

*25 de setembro de 2024*

## **“Paz no Mundo e Paz nos Países do g7+: Desafios Partilhados e Soluções”**

Sua Excelência Julius Maada Wonie Bio, Presidente da República da Serra Leoa, país que preside ao g7+,

Suas Excelências os Chefes de Delegação dos Países do g7+,

Todas as formalidades protocolares cumpridas,

É uma honra dirigir-me a esta cimeira, onde nos reunimos não apenas como representantes de nações, mas também como uma comunidade unida pela fraternidade, solidariedade e o nosso compromisso partilhado para com a paz e a estabilidade.

Há catorze anos, foi esta mesma solidariedade que nos uniu para formar o g7+, com a missão de nos apoiarmos mutuamente na busca pela paz.

Com os lemas “Não há desenvolvimento sem paz” e “Adeus conflito, bem-vindo desenvolvimento”, comprometemo-nos a procurar a paz contra todas as adversidades. Através do princípio “Nada sobre nós, sem nós”, apelámos à comunidade global para respeitar as nossas perspetivas e contextos únicos na construção da paz e do Estado.

Unidos nos nossos desafios comuns, apoiámo-nos uns aos outros nos momentos difíceis e partilhámos as nossas lições no caminho para a paz.

Hoje, sinto-me encorajado pelo progresso na Somália, Togo, Chade, República Centro-Africana, Costa do Marfim e São Tomé e Príncipe, ao mesmo tempo que honramos a resiliência dos povos em África, Ásia-Pacífico e Caraíbas.

Orgulhamo-nos do assento não permanente da Serra Leoa no Conselho de Segurança da ONU e do próximo mandato da Somália, confiantes de que as perspectivas dos nossos membros oferecem lições significativas para a paz e segurança globais.

Agradeço aos líderes dos nossos países membros pelos seus incansáveis esforços em prol da paz e saúde a resiliência dos seus povos.

No entanto, devemos também reconhecer os retrocessos.

Fiquei profundamente entristecido quando o Sudão do Sul, após anos de luta pela independência, voltou a entrar em conflito. Visitei o país, pouco antes da crise, e avisei tanto os líderes, como o povo, sobre as devastadoras consequências da guerra.

Infelizmente, ao longo dos últimos anos temos assistido ao sofrimento profundo de pessoas inocentes.

Parte-me o coração ver o imenso sofrimento dos inocentes iemenitas apanhados na devastação da guerra.

Estou profundamente entristecido ao ver milhões de afegãos forçados, pelas condições no seu país, a fugir da sua terra natal, impulsionados pela pobreza resultante da incapacidade da comunidade internacional em alcançar uma estabilidade duradoura.

Choro cada vez que um conflito irrompe na República Democrática do Congo, uma nação rica em recursos naturais, mas tragicamente imersa na pobreza.

Entristece-me ver que mais de metade da população do Haiti vive abaixo do limiar da pobreza, debatendo-se com as dificuldades causadas pela falta de lei e pela insegurança.

Estes são apenas alguns exemplos do sofrimento nos nossos países.

Irrita-me e desaponta-me testemunhar a falha da comunidade internacional em oferecer apoio significativo.

No entanto, fico igualmente desanimado com a incapacidade dos líderes e das pessoas em escolher o caminho da paz e da estabilidade.

Já testemunhei pessoalmente o potencial para a paz nestes países.

É verdade que muitos dos nossos países se tornaram campos de batalha para guerras por procuração travadas por potências globais e regionais dominantes. Contudo, é igualmente verdade que as condições para esses conflitos surgem da nossa própria falta de coesão e unidade.

Precisamos de superar estas divisões!

Precisamos de reconciliar as nossas diferenças!

Precisamos de ter a coragem para iniciar um processo de busca pela verdade.

E precisamos de estar dispostos a perdoar-nos uns aos outros, fechando o capítulo de um passado amargo para abrir caminho a um futuro mais brilhante!

Conseguimos fazer isto em Timor-Leste. Após 24 anos de ocupação pela Indonésia, não só sobrevivemos, como nos transformámos numa nação comprometida com a paz e a estabilidade. Esta transformação não resultou de conveniência, mas sim da coragem de enfrentar o nosso passado. Através da busca pela verdade, do diálogo e da reconciliação, enfrentámos a dor da nossa história.

Não foi um caminho fácil; exigiu-nos perdoar, curar e reconstruir. Hoje, a nossa relação pacífica e cooperativa com a Indonésia, um país que nos ocupou por 24 anos, é um testemunho do poder da reconciliação.

Este mês, Sua Santidade o Papa Francisco honrou-nos com uma visita, reconhecendo os nossos “esforços persistentes para alcançar uma reconciliação plena com os irmãos e irmãs na Indonésia”. Mais do que um momento de reconhecimento, foi uma validação do caminho que escolhemos — o da paz em vez da divisão.

Excelências, senhoras e senhores,

Vivemos num tempo em que as tensões geopolíticas atingiram níveis alarmantes, fragmentando a ordem internacional e ameaçando as fundações da cooperação global e do multilateralismo. Os nossos países correm o risco de se tornarem peões num jogo de competições hegemónicas.

Como líderes, é nosso dever unir as nossas sociedades para contrariar forças externas que procuram explorar as nossas fraturas. Ao reunir-nos hoje aqui, reafirmemos com um vigor renovado o nosso compromisso para com estes princípios. Utilizemos esta plataforma do g7+ não apenas para discutir, como também para agir!

Em conclusão, é com grande orgulho que anuncio a nossa intenção de acolher uma reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros do g7+ no próximo ano em Díli, Timor-Leste, assinalando o 15.º aniversário da criação do nosso grupo. Este encontro será mais do que uma celebração; será uma oportunidade para refletir sobre a nossa jornada, renovar o nosso compromisso e traçar um caminho audacioso para o futuro.

Obrigado, e que os nossos esforços de hoje estabeleçam a base para um futuro onde a paz não seja apenas um sonho, mas sim uma realidade para todos!

Kay Rala Xanana Gusmão